

Percepção dos profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) diante das emergências obstétricas

Perception of nursing professionals of the Mobile Emergency Care Service (Samu) facing obstetric emergencies

DOI:10.34117/bjdv9n1-011

Recebimento dos originais: 05/12/2022

Aceitação para publicação: 02/01/2023

Geane Maria de Lima Queiroz Silva

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Endereço: Rua Antônio Xavier Ramos, 103, São Caitano – PE, CEP: 551300-000

E-mail: geanequeirozenfer@gmail.com

Eduarda Augusto Melo

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Rua Santa Maria da Boa Vista, 146, Boa Vista 2, Caruaru – PE,

CEP: 55038-190

E-mail: eduardamelo03@gmail.com

Evellyne Augusto Melo

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Endereço: Avenida Manoel Borba, 820, 1º Andar, 103, Recife - PE

E-mail: evellynemelo@gmail.com

Joyce Josefa de Oliveira

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Endereço: Rua Soldado Paulo Alves da Cruz, 73, Agrestina - PE, CEP: 55495-000

E-mail: joycejoliveira199@gmail.com

Maria Alinny Rezende Acioli Wanderley

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Endereço: R. Cel. Pedro Paranhos, 310, São Sebastião, Palmares - PE, CEP: 55540-000

E-mail: alinnyaccioly42@gmail.com

Maria Eulália Lucena Silva

Pós-Graduanda em Urgência e Emergência e UTI

Instituição: Grupo Cefapp

Endereço: R. Cel. Pedro Paranhos, 310, São Sebastião, Palmares - PE, CEP: 55540-000

E-mail: 2018106201@app.asc.es.edu.br

Raquel Bezerra dos Santos

Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Endereço: Avenida Portugal, 583, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901

E-mail: raquelsantos@asc.es.edu.br

Nayale Lucinda Andrade Albuquerque

Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

Endereço: Avenida Portugal, 583, Universitário, Caruaru - PE, CEP: 55016-901

E-mail: nayalealbuquerque@asc.es.edu.br

RESUMO

Objetivo: Desvelar as percepções dos profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) acerca das emergências obstétricas ocorridas no município de Caruaru-PE. Método: estudo qualitativo com 10 profissionais de enfermagem da equipe do SAMU de Caruaru-PE, realizado entre setembro e outubro de 2021. As falas foram transcritas na íntegra e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. Foram seguidas as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e as entrevistas foram realizadas após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asc-es-Unita sob CAAE:51072521.1.0000.5203, parecer n° 4.958.976. Resultados: a partir da análise, emergiram 03 categorias temáticas: 1. A ocorrência obstétrica reconhecida como algo desafiador; 2. Humanização do cuidado influenciando as ações do SAMU; 3. Triagem obstétrica como base para atendimento no SAMU. Conclusão: a percepção dos profissionais de enfermagem do SAMU sobre as emergências obstétricas permeiam sentimentos de tensão e demonstram uma utilização contínua da triagem obstétrica para uma boa condução das gestantes e parturientes.

Palavras-chave: serviços médicos de emergência, obstetrícia, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To reveal the perceptions of nursing professionals from the Mobile Emergency Care Service (SAMU) about obstetric emergencies that occurred in the city of Caruaru-PE. Method: qualitative study with 10 nursing professionals from the SAMU team in Caruaru-PE, carried out between September and October 2021. The speeches were transcribed in full and analyzed according to Bardin's content analysis technique, in the thematic modality. The recommendations of Resolution 510/2016 of the National Health Council were followed and the interviews were carried out after the study was approved by the Research Ethics Committee of the Centro Universitário Tabosa de Almeida Asc-es-Unita under CAAE:51072521.1.0000.5203, opinion No. 4,958 .976. Results: from the analysis, 03 thematic categories emerged: 1. The obstetric occurrence recognized as something challenging; 2. Humanization of care influencing SAMU's actions; 3. Obstetric screening as a basis for care at SAMU. Conclusion: the perception of SAMU nursing professionals about obstetric emergencies permeate feelings of tension and demonstrate a continuous use of obstetric screening for a good management of pregnant and parturient women.

Keywords: emergency medical services, obstetrics, nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico normal do desenvolvimento de um embrião dentro do corpo feminino e, na maioria dos casos, habitualmente, não há intercorrências. No entanto, seja por uma condição fisiológica ou patológica, as chamadas emergências obstétricas podem acontecer em qualquer momento da gestação e pode colocar em risco a vida da mãe e do feto. (BRASIL,2020).

Para melhor entendimento, faz-se necessário definir o termo morte materna, que é o óbito de uma mulher, ocorrida durante a gestação, parto ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, sendo ela por qualquer causa relacionada à gravidez. (BRASIL, 2020).

O pré-natal e o cuidado na maternidade são comumente cruciais para o atendimento à mulher, porém, ressalta-se também que o atendimento pré-hospitalar (APH) ameniza danos decorrentes de determinadas situações de riscos. O APH define-se como toda e qualquer assistência realizada fora do âmbito hospitalar através de diversos meios e métodos como, por exemplo, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). (BRASIL, 2021; SILVA,et al. 2022).

Em casos de atendimento obstétrico, a equipe do SAMU realiza a conduta e o transporte rápido de gestantes em trabalho de parto e em situações de emergências obstétricas, sendo as mais frequentes a pré-eclâmpsia, síndrome hellp, hemorragias, hipertensão, cardiopatias, distúrbios tromboembólicos, paradas cardiorrespiratórias e infecções. (SILVA,et al. 2022).

A atuação rápida e qualificada do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, especificamente nas emergências obstétricas, possui papel importante e estratégico na prevenção de morbimortalidade materna e neonatal. (SILVA,et al.2020)

Neste contexto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é regulamentado pela Portaria nº 1.010 GM/MS de 21 de maio de 2012 e tem como função o salvamento e o resgate realizado nas vias públicas, residências e locais de trabalho em todo o território nacional por meio do acesso pela Central de Regulação Médica 192. (BRASIL,2013).

O conhecimento das características de ocorrências obstétricas atendidos por um serviço de urgência e emergência torna-se fundamental, é importante que o estudo sobre

o perfil das gestantes tenha um aprofundamento teórico em relação ao tema por parte da equipe multiprofissional que compõem o SAMU, pois as informações sobre atendimentos a determinadas complicações obstétricas alimenta produtos científicos capaz de influenciar nas condutas profissionais futuras e na elaboração de estratégias capazes de promover prevenção a agravos .(BRASIL,2020).

A escassez de pesquisas e artigos científicos a respeito da conduta, atuação e percepções da equipe de enfermagem do SAMU mediante as emergências obstétricas estimulou a elaboração deste projeto de pesquisa. É notório que as emergências obstétricas comumente estão presentes nas ocorrências e, por muitas vezes, os profissionais têm dificuldades para identificar a situação exposta e realizar procedimentos, por ser uma área com condutas bastante específicas, o que torna pífio o resultado final.

Assim, este estudo teve como objetivo desvelar as percepções dos profissionais de enfermagem do SAMU acerca das emergências obstétricas ocorridas no município de Caruaru-PE.

2 MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que envolve uma abordagem interpretativa do mundo, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que os indivíduos a eles conferem.(AUGUSTO,2013). O local da pesquisa foi na Central de Regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) localizado em Caruaru - PE e a coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2021.

Os participantes da pesquisa foram 10 profissionais da equipe de enfermagem que compõem a equipe do SAMU, nos quais 6 foram do sexo masculino e 4 participantes do sexo feminino, com idades entre 24 a 50 anos, atuantes na instituição (SAMU) entre 3 a 15 anos, entrevistados os cargos de ocupação: Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem, pertencentes ao município de Caruaru. Os critérios de exclusão foram profissionais de saúde do SAMU que não façam parte da equipe de enfermagem, aqueles que estejam de férias ou de licença prêmio.

Utilizou-se o critério de saturação das falas que, à medida que se coleta os dados, estabelece o tamanho final de uma amostra a partir da repetição dos núcleos de sentido, interrompendo a captação de novos participantes .(FONTANELLA, et al.2008).

Utilizou-se, como aporte metodológico, os padrões estabelecidos pelo guia de orientação de estudos qualitativos do Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR) (O'BRIEN, *et al.* 2014).

A entrevista foi realizada seguindo um questionário semi-estruturado desenvolvido pelas pesquisadoras com as seguintes questões condutoras: Quais as suas expectativas e sentimentos ao saber que irá realizar um atendimento a uma intercorrência obstétrica? Como é realizado o atendimento pré-hospitalar, desde a ligação para o SAMU até chegar ao hospital/maternidade, nas intercorrências obstétricas?

As entrevistas foram realizadas e utilizadas gravações de voz em ambiente privativo no local da pesquisa, a fim de preservar a privacidade dos participantes, além disso, foram seguidas todas as normas e protocolos de biossegurança contra a COVID-19.

As falas foram transcritas na íntegra e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. Os participantes foram identificados com um código alfanumérico composto pelas letras "E" e o algarismo arábico correspondente à sequência das entrevistas, garantindo assim o seu anonimato.

Foram seguidas as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e as entrevistas foram realizadas após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida Asces-Unita sob CAAE:51072521.1.0000.5203, parecer n° 4.958.976, e após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS

As expectativas e sentimentos de apreensão, tensão, angústia e preocupação foram vivenciados por toda a equipe de enfermagem dos diferentes plantões do SAMU, conforme as falas a seguir:

“A gente fica apreensivo né? A gente fica apreensivo, preocupado tanto com o bebê quanto com a mamãe... quando a gente chega, olham pra gente como: poxa, chegou o pessoal que vai resolver essa situação. E vai dar continuidade ao que tá acontecendo né...” (E1)

“...uma gestante, quando chega lá você se depara com uma situação totalmente diferente... ela pode tá em pré-eclâmpsia, eclâmpsia e aí correm vários riscos ... aí começa convulsionado, o meu sentimento é angústia...” (E2)

“... a pessoa tem que estar com o psicológico bastante preparado para saber como agir em certas situações. As pessoas falam assim, como se fosse fácil, mas no dia-a-dia, na realidade, no fazer é diferente. Porque assim, na teoria é tudo muito bonito, mas a prática mesmo, você tem que se virar nos 30 pra poder proceder de imediato, agir como você pode, ali, naquele momento, e adiantar de tudo ,é difícil.” (E8)

“... é aquela coisa assim, de você ir preparado pra tudo, só que obstetrícia é uma caixinha de surpresa né? A mãe tá bem de repente complica e você tem que ser rápido, ser ágil pra tentar resolver a situação. Assim, é um pouco tenso por conta disso, que a gente espera que esteja tudo bem, mas nem sempre.” (E9)

As ocorrências são vivenciadas em cenários que não favorecem a sistematização do atendimento, o raciocínio e a concentração da equipe, desde a estrutura física às pessoas presentes, gerando os sentimentos acima referidos, de acordo com a fala abaixo.

“ ... a família está toda dentro de casa, tem crianças correndo pela casa, está nascendo um bebê e os pais daquela gestante ficam preocupados, é toda uma movimentação diferente...” (E1)

Observa-se, ainda, a afirmação de que o cuidado precisa ser realizado para duas vidas e existe vários riscos nas emergências obstétricas, portanto, deve haver tranquilidade e foco para conseguir realizar esse atendimento que é mais específico, mesmo diante da pressão existente neste tipo de atendimento.

“É tranquilo ... quando a gente vai pra trabalho de parto, né? Qualquer coisa obstétrica a gente vai com a melhores expectativas possíveis até porque são duas vidas, não só uma, né?” (E4)

“ ... ela pode tá em pré-eclâmpsia, eclâmpsia e aí correm vários riscos ... aí começa convulsionado, o seu sentimento é angústia... nós temos sempre que ter calma a gente não pode pegar aquele sentimento não, infelizmente. Você tem que ser neutro, imparcial.” (E2)

Além disso, também nestas falas, o termo “caixinha de surpresa” surge, trazendo consigo o peso de que este tipo de assistência pode ocasionar mudança de conduta a qualquer momento.

“... a gente vai com as melhores expectativas possíveis e lá é que a gente realmente tem a surpresa.” (E4)

“... (sentimento) de responsabilidade, assim geralmente a gente pede uma atenção porque o parto sempre é uma caixinha de surpresas, como faz o parto está indo bem, como de repente pode acontecer algum imprevisto...” (E8)

“... você ir preparado pra tudo, só que obstetrícia é uma caixinha de surpresa né?...” (E9)

A dificuldade de acesso ao local de moradia da pessoa a ser atendida, comum nos atendimentos realizados pelo SAMU, também são citados nas ocorrências obstétricas como um potencializador de dificuldade e gerador de tensão.

“... às vezes é uma coisa que é um trabalho de parto normal, que o acesso da paciente é bem dificultoso, como zona rural ou morro, ou qualquer lugar que é difícil o acesso até dela se locomover pra chegar na unidade hospitalar...” (E4)

Os sentimentos também são gerados a partir das realidades sociais encontradas. A desigualdade social, a gravidez na adolescência e a frágil educação em saúde das pessoas atendidas surpreende os profissionais por verem e vivenciarem realidades desconhecidas até então, conforme fala do E3.

“... pior possível, porque a gente vai na expectativa que vai ser uma ocorrência de boa, tranquila e quando a gente se depara com situações que a gente fica observando ... uma pessoa que não tem experiência com nada de vida, questões de quatorze anos, treze anos tem o que? não tem nada! E até os próprios pais ... tem mãe que não tem nem noção do que está passando pra criança, é uma qualidade de vida horrível ... a gente se depara com situações você olha assim e não é possível que eu estou vendo isso não!” (E3)

Por fim, mesmo diante da apreensão, observam-se falas de profissionais que relatam boas expectativas e afinidade com a área, trazendo satisfação no atendimento à mulher com necessidades obstétricas.

“... melhor possível. Muito bom, a sensação é... assim, não sei nem descrever ... porque a gente ajuda a um parto, né? Então, é uma sensação, assim, que é inexplicável, é muito bom. Muito bom mesmo, entendeu?” (E5)

“ Eu fico muito empolgada, porque eu gosto de verdade. Era uma das minhas outras opções de residência, também seria obstetrícia. Mas aí, ontem mesmo, quando teve essa, um possível trabalho de parto, chega fui animada, né? Achando que eu ia ver um menino nascer. Mas, eu fico animada mesmo assim, as expectativas são bem altas, eu gosto muito de parto e gestante.” (E6)

“ Meu sentimento, assim, um sentimento bom porque é assim, de qualquer forma a gente tá salvando uma vida.” (E9)

“ É uma satisfação, né? Porque tanto pra o bebê quanto pra mãe, está precisando de assistência no momento. Então, manter a tranquilidade e ajudar a mãe realizar esse parto humanizado no melhor possível.

4 DISCUSSÃO

4.1 A OCORRÊNCIA OBSTÉTRICA RECONHECIDA COMO ALGO DESAFIADOR

Os profissionais que compõem a equipe de enfermagem do SAMU tem como objetivo atender o cliente com eficiência e rapidez , garantido a continuidade na assistência e preservação da vida em situações de urgência/emergência. Devido a rotina de demanda de atendimentos, comumente os profissionais que integram a equipe sentem-se pressionados, levando à uma tensão que tornou-se comum em suas vivências, diante de algo que é considerado diferente e desconhecido, como as emergências obstétricas. Essa tensão pode estar relacionada à necessidade de preparo emocional, científico e estrutural para tal atendimento; havendo assim, necessidade de capacitações e simulações realísticas ,que tem como objetivo correlacionar teorias e prática, para torná-los mais preparados para as situações que podem ocorrer no dia a dia, tornando os profissionais mais preparados e menos suscetíveis a erros , já que podem existir rodízios constantes por meio de demissões, licenças e férias. (NAKAMURA,2020;BRASIL,2020).

Assim como em qualquer ambiente de trabalho que disponha de relações interpessoais, os profissionais de enfermagem do SAMU enfrentam desafios diários tais quais a tensão e pressão para que consigam salvar vidas, dificuldades de acesso ao local da ocorrência e endereços incompletos. Estes desafios tornam-se fatores que geram de certa forma um estresse. Neste contexto, a ansiedade e tensão profissional, podem estar correlacionadas com o pensamento de que a gestante é um ser mais frágil e necessariamente demanda mais cuidado e atenção duplicada, desta forma, o profissional passa a ficar com o psicológico e emocional mais fragilizado, podendo também associar aquela situação à questões pessoais de empatia e sororidade para com aquela gestante. (MORAIS,2017).

O cenário do parto e da gestação traz consigo envolvimento familiar e emoções pela expectativa que estas pessoas têm com a chegada de um novo ser, é um momento gerador de medos, inquietações, aflições e dúvidas. Mexe muito mais com a família e gera um peso ainda maior para a equipe, que precisa corresponder às expectativas não só da mãe como dos familiares também, o que ocasiona respostas e sintomas nesse período de transformações e fragilidades. Esse desafio é enfrentado pelos profissionais do SAMU, muitas vezes despreparados para tais demandas, sendo necessário trabalhar este contexto com a equipe transparecendo que conhecimento das características das emergências obstétricas é fundamental e influencia diretamente nas condutas profissionais trazendo

alternativas essenciais para o desfecho fidedigno e adequado da ocorrência. (ALVES,2020).

Percebe-se uma apreensão em diversas falas dos entrevistados, pois o profissionais escalados para prestar assistência, precisam estar atentos e pensar sempre um passo à frente, desta forma, é possível compreender na fala o termo “caixinha de surpresa” frisado pelo entrevistado E9, os profissionais de enfermagem elucidam a mudança de conduta a qualquer momento, visto que emergências obstétricas são situações repentinas que não obtêm-se controle. Existem determinadas demandas fisiológicas, metabólicas, farmacológicas e certas condutas são mais minuciosas e mesmo que o período gestacional ocorreu com ausência de intercorrências, pode acontecer de evoluir para uma emergência obstétrica, necessitando de cuidados específicos e de profissionais capacitados para que ocorra uma resolutividade adequada naquela assistência. (POSSATI, et al.2017)

Nota-se que a realidade social da paciente, muitas vezes pode influenciar na prestação de serviço. Infelizmente as vulnerabilidades sociais existem e gravidez na adolescência é um dos fatores mais presentes na realidade das emergências obstétricas. A adolescência é uma fase de transição da infância para vida adulta, onde os hormônios estão em oscilação constante, gravidez na adolescência é um indicador de saúde pública, na qual a imaturidade da mãe reflete na vida do filho e acarreta em diversos problemas, tanto sociais, quanto financeiro e psicológico trazendo consigo uma bagagem de problemas que torna-se cultural, a naturalização de tornar-se mãe na adolescência é um exemplo, na maioria das comunidades é comum ser mãe com menos de 18 anos, a gravidez na adolescência é considerada de alto risco e implica em mais complicações. O aumento deste tipo de vulnerabilidade relaciona-se a fatores comuns na adolescência, associados a condições de vulnerabilidade social, englobando também baixo nível de escolaridade, o que pode afetar na deficiência de informações.(FONSECA,2019 ; NASCIMENTO,et al.2018).

A Organização Mundial da saúde (OMS) preconiza que a melhor forma de prevenção é que as jovens tenham uma boa educação sexual, tanto na escola, quanto no seio familiar, neste contexto, torna-se importante informações sobre riscos e complicações da gravidez na adolescência e todas as mudanças que ocorrem a partir do momento que uma adolescente engravida. Além de frisar informações para este público adolescente, as políticas públicas é uma forma de diminuição destes números de gestantes adolescentes, porém não existem políticas públicas específicas que solucione a questão

de gravidez na adolescência, há uma tentativa de redução destas estatísticas através de ações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).(CABRAL,2020;BRASIL,1990).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a percepção dos profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é, por muitas vezes, encarado como algo desafiador e denominado como “caixinha de surpresas”. O conhecimento e domínio acerca das condutas e do perfil das ocorrências de emergências obstétricas torna-se fundamental e indispensável para a eficácia do atendimento.

Desta forma, percebe-se que o profissional da Enfermagem ampliou seu espaço no campo de APH nos últimos anos. É possível evidenciar que sua atuação é imprescindível no suporte básico de vida à gestante, porém sente-se a necessidade de ser dada uma importância maior às práticas de humanização na assistência neste público-alvo que requer uma atenção bastante minuciosa.

Estes aspectos englobam questões acerca, especialmente, da contínua necessidade de capacitação, bem como a implantação de educação permanente e continuada em emergências obstétricas baseadas em evidências científicas para uma triagem sempre mais assertiva e condições seguras e resolutivas na saúde da mulher, contribuindo para redução da morbimortalidade materna e perinatal.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO,C.A.Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília, 2013.

ALVES,T.V;BEZERRA, M.M.M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional.Revista Multidisciplinar e de Psicologia. V.14, N. 49 p.114-126,2020.

BRASIL,Ministério da saúde. Principais Questões sobre Vigilância da Mortalidade Materna no Brasil. Brasília(DF);2020.

BRASIL,Ministério da Saúde. Mortalidade materna no Brasil. Boletim epidemiológico número 20. Brasília(DF);2020.

BRASIL,Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010 de 21 de maio de 2012.Componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, Brasília(DF);2013.

BRASIL,Ministério da Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Brasília(DF);2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. O Brasil reduziu em 84,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher. Brasília/DF. 2020.

CABRAL,C.S;BRANDÃO,E.R.Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa.Cad. Saúde Pública 36.2020.

FONTANELLA,B.J.B.et al.Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008;24(1):17-27.

FONSECA,J.M.Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04,2019; Ed. 09, Vol. 03, 92-114p.

MORAES,M.O;SANTOS ,C.P .Desafios de profissionais de atendimento médico de urgência frente a sua equipe e a população. Revista de pós-graduação e pesquisa-congrega . UNICAPIM(RS),2017.

NASCIMENTO, L.C.N.et al.Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018;71(1):228-33.

NAKAMURA,M.P. et al. COVID-19 e morte materna no Brasil: uma tragédia invisível. Revista Femina. 2020;48(8):496-8.

O'Brien, B.C.et al.Standards for Reporting Qualitative Research. Academic Medicine.2014. 89(9):1245-1251.

POSSATI,A.B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc Anna Nery ,2017;21(4)p.

SILVA, F.J.N. et al. Fluxo de comunicação entre a Central Reguladora e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). 2020.

SILVA, A.C.D. et al. Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. *Ciências da Saúde e Biológicas*. v.3, n.2, 2022.